

etc

Informática atrasa

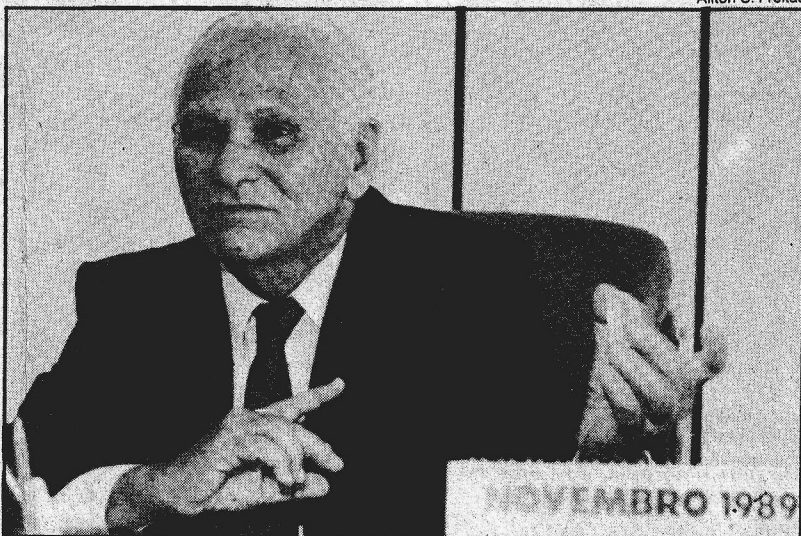
Sete mil eleitores paulistas não poderão votar a 15 de novembro. São as vítimas da informática, que tiveram suas requisições de títulos (novos ou transferências) rejeitadas pelos computadores da empresa Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp).

Existem 36 motivos para recusa do computador: desde o preenchimento incorreto, erro de digitação, omissão de dados, até casos de gêmeos do mesmo sexo que, apresentando o mesmo endereço e, naturalmente, a mesma filiação, fazem a máquina desconfiar de que sejam a mesma pessoa. Mas quem ficou sem título tem justificativa imediata por parte do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Entrega de título

Até o momento, 21.100 pessoas não pegaram seu título de eleitor no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Distrito Federal. Essa falta de interesse dos eleitores fez com que o TRE prorrogasse até domingo o prazo de entrega dos títulos. O Distrito Federal possui 885.757 eleitores, segundo o Serpro.

O prazo oficial para a entrega dos títulos terminou dia 15 de outubro — 30 dias antes da eleição. Mas, devido ao pouco empenho dos eleitores em retirá-los nas 11 zonas eleitorais do Distrito Federal, o TRE resolveu prorrogá-lo até domingo. Sem o título, o eleitor que tenha se cadastrado ainda poderá votar com a carteira de identidade, desde que saiba a zona e a seção onde vota, informação que o título oferece.



Ailton C. Freitas

Vaga de Thales é de Seixas Dória

Após ser empossado no cargo de assessor especial do presidente da República, o ex-deputado João Seixas Dória (foto) disse, ontem, acreditar que o presidente Sarney venha a manter contato mais amplo com o presidente eleito, abrindo, inclusive, as portas do Palácio do Planalto ao seu sucessor. Seixas ocupa a vaga que pertenceu a Thales Ramalho.

Indagado sobre a redução do mandato de Sarney, Seixas Dória disse não ver razões para isso, uma vez que a Constituição fixa o mandato presidencial até 15 de março do próximo ano.

Transição

“Conversar, conversar e conversar”. A definição da atividade política cunhada por Otávio Mangabeira, ex-governador da Bahia e uma das mais conhecidas “raposas” do folclore políti-

co brasileiro, foi utilizada por Seixas Dória para explicar o que fará, durante os próximos cinco meses, no gabinete que ocupa, desde ontem, no Palácio do Planalto. Empossado para substituir Thales, Seixas Dória admite suas limitações.

“Eu tenho os pés no chão. Sei que não posso pensar nem fazer muito, mas vamos tentar, na medida do possível e necessário, ajudar para que a transição se conclua a bom termo”, explicou o assessor.

Ex-governador de Sergipe, cassado pelo golpe de 1964, o passado de Seixas Dória o identifica com o novo “staff” presidencial, formado a partir da chegada de Augusto Marzagão no Palácio do Planalto. Como o secretário particular de Sarney, Seixas Dória tem em comum a amizade de Jânio Quadros, para quem trabalhou na eleição de 1960.

Juiz ensaia greve

Revoltados com a demora da Assembleia Legislativa em aprovar o reajuste de vencimentos para o Judiciário, os juizes baianos ameaçam iniciar uma greve geral e, com isso, tumultuar no Estado o processo das eleições presidenciais. Reunidos em Itabuna para avaliar a situação, 132 dos 350 juizes da Bahia decidiram dar um ultimato de uma semana aos deputados: se o projeto não for aprovado dentro desse prazo, eles iniciam automaticamente a greve.

Amigos e inimigos

Apesar dos pesados ataques do candidato do PRN, Fernando Collor, ao presidente Sarney, o mau relacionamento entre o Governo e o líder nas pesquisas não se estende aos assessores mais chegados de ambos. No último domingo, o quadro eleitoral foi minuciosamente analisado numa conversa entre o secretário particular do presidente Augusto Marzagão, e um dos auxiliares mais próximos de Collor, seu assessor de imprensa Cláudio Humberto da Rosa e Silva.

Conselho petista

O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, formará um conselho suprapartidário, integrado por sociólogos, economistas, intelectuais e representantes da Igreja, dentre outros segmentos, caso seja eleito presidente da República. A informação é do bispo de Juazeiro (BA), Dom José Rodrigues, cujo nome foi anunciado por Lula para dirigir a Sudene em seu Governo. Apesar do anúncio, Dom José nega que tenha sido cogitado para o órgão.